

ARTIGO

DIVERSIDADE E INCLUSÃO PARA
UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA

A conscientização e a celebração da diversidade – seja ela cultural, étnica, racial, de gênero ou afetiva - são pautas que seguem em alta em todo o mundo para provocar transformações efetivas em benefício da convivência e desenvolvimento social. O Pacto Global, iniciativa da ONU, é um exemplo disso. As empresas - que aderem ao movimento de forma voluntária - se comprometem a implementar os princípios universais de sustentabilidade para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sendo a igualdade de gênero e a redução das desigualdades dois dos pilares deste movimento. Desde 2020 o Sicredi é signatário do Pacto Global, contudo, nossas ações vêm de muito tempo.

Não há como falarmos de diversidade sem falarmos de inclusão. Afinal, a diversidade está relacionada à pluralidade, um conceito que aborda as características que nos diferenciam como indivíduos, sejam elas físicas, culturais ou comportamentais; e a inclusão é justamente reconhecer essas diferenças, entendê-las e respeitá-las, a fim de promover um ambiente igualitário e respeitoso a todas as pessoas.

E quando o assunto é inclusão, a filosofia cooperativista sai na frente. Isso porque o cooperativismo vai além de um modelo de negócios. É uma filosofia que tem o objetivo de transformar o mundo em um lugar mais justo, equilibrado e com melhores oportunidades. Por meio do interesse pela comunidade e do senso de justiça social podemos dizer que o cooperativismo, a inclusão e a diversidade andam lado a lado.

Com esse compromisso implantamos em dezembro de 2022 o Comitê de Inclusão, Diversidade e Equidade, que direciona a pauta no Sistema e colabora para o desenvolvimento de diretrizes orientativas destinadas a garantir a igualdade nas relações de trabalho, o respeito pelos direitos humanos, e incorporar o tema no negócio de forma transversal.

O Comitê é desenvolvido em quatro eixos: 1) Negócio – para promoção de soluções financeiras com foco na diversidade. Como exemplo temos a linha de crédito acessibilidade, que financia a compra de equipamentos por pessoas com deficiência, e a disponibilização de cartões em braile; 2) Soluções não-financeiras - como os programas A União Faz A Vida e Cooperativas Escolares, para transmitir valores da cooperação a crianças e adolescentes, além de promover a educação financeira por meio do programa Cooperação na Ponta do Lápis; 3) Pessoas – visando atrair e reter colaboradores mais diversos; e 4) Institucional – eixo em que são desenvolvidas as ações relacionadas às políticas inclusivas adotadas em diferentes áreas da instituição, como comunicação, compliance e infraestrutura (física e digital).

Outro exemplo no eixo Institucional é a funcionalidade de videochamada em Libras para o WhatsApp, que atende pessoas com deficiência auditiva no ambiente digital. Essa iniciativa não passou despercebida, e com ela conquistamos o troféu Ouro na 7ª edição do Prêmio Best Performance, na categoria “Inovação para atendimento ao cliente/consumidor – canais e plataformas de atendimento digital”.

Além disso, entendemos nosso papel de agente de transformação social e abraçamos a luta pela igualdade de gênero, o que se reflete na ocupação dos cargos na instituição. É com orgulho que podemos dizer que 43% das posições de liderança no Sicredi são preenchidos por mulheres. Embora o número esteja maior que a média nacional, de 38% segundo pesquisa da Grant Thornton divulgada em setembro do ano passado, ainda temos um longo caminho a percorrer para a efetiva igualdade de gênero nas organizações.

Por isso, desde 2020, contamos com o Comitê Mulher, criado para elevar a representatividade feminina nos cargos de liderança. Atualmente mais de 4 mil associadas participam do Comitê, que aborda temas divididos em quatro eixos: mulheres na liderança, mulheres no cooperativismo, mulheres na comunicação e mulheres no empreendedorismo.

Todas as ações que praticamos são intrínsecas ao nosso propósito: de construir, juntos, uma sociedade mais próspera. Acreditamos que o desenvolvimento econômico e social das comunidades caminham juntos, por isso entendemos que a diversidade e inclusão são pautas que dialogam com nossos valores e estão presentes em toda cultura organizacional do Sistema, desde o planejamento estratégico até os códigos de condutas e diretrizes orientativas.

E, como diz Theo van der Loo, ex-CEO da Bayer que se tornou uma das vozes mais importantes da pauta diversidade e inclusão, “um CEO não deveria usar a lucratividade como o motivo para a inclusão, precisa fazê-la porque é justo”. E é justamente justiça e igualdade que procuramos praticar todos os dias por meio das nossas cooperativas, seja no atendimento aos associados ou no relacionamento com a comunidade. Porque acreditamos nas pessoas e na contribuição delas para um mundo melhor.

João Spenthof é presidente da Central Sicredi Centro Norte e vice-presidente da OCB/MT (Organização das Cooperativas Brasileiras no Estado de Mato Grosso).

JORNAL DIÁRIO DA SERRA Propriedade da AJOTA ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA CNPJ: 29.464.235/0001-16 Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78302-028 Tangará da Serra-MT ISSN 22386467	REDAÇÃO DIREÇÃO DE JORNALISMO Fabiola Tormes CONTATO ds@diariodaserra.com.br Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA  (65) 3326-4724 www.diariodaserra.com.br www.ds.jor.br
TIRAGEM 1 MIL EXEMPLARES CIRCULAÇÃO Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso. CENTRAL DO ASSINANTE (65) 3326.6501 	DEPARTAMENTO COMERCIAL PUBLICIDADE ASSINATURA PUBLICIDADE LEGAL Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA SERVIÇOS GRÁFICOS E. Tormes e Cia. LTDA CNPJ: 14.048.123/0001-07 CONTATO: adm@diariodaserra.com.br Fone: (65) 3326-4724

SELEÇÃO ESPECIAL

Curso de Jornalismo da Unemat oferta 21 vagas de ingresso imediato



As inscrições vão até segunda-feira Crédito: Acervo fotográfico do curso (Jornalismo/Unemat)

Todos que concluíram o ensino médio podem concorrer

Assessoria Unemat

Estão abertas as inscrições para a seleção especial de vagas não-preenchidas para ingresso nas graduações da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat). O curso de Jornalismo, do campus de Tangará da Serra, oferta ao todo 21 vagas. As inscrições vão até a próxima segunda-feira, 4 de março.

APÓS CONSULTA

Governador envia projeto para tornar obrigatório o uso de uniformes nas escolas estaduais

LUCAS RODRIGUES / Secom - MT

O governador Mauro Mendes enviou para a Assembleia Legislativa o projeto de lei que torna obrigatório o uso dos uniformes nas escolas estaduais de Mato Grosso.

O governador registrou que o projeto já conta com apoio popular, pois foi enviado após consulta pública feita por ele em suas redes sociais. “Quase 10 mil pessoas votaram e 95% se mostraram a favor. Nas escolas públicas do Estado de Mato Grosso, o Governo vai continuar a fornecer esse uniforme

gratuitamente, como tem feito ao longo dos últimos anos, e nenhum aluno poderá acessar a sala de aula se não tiver devidamente uniformizado”, relatou.

Sendo aprovado pelos deputados estaduais, o projeto de lei vai condicionar o uso do uniforme para que os estudantes possam ingressar na escola.

“Entende-se por uniforme mínimo obrigatório o uso de camisa e bermuda ou calça fornecida pela gestão escolar, bem como tênis, fornecido ou não pela Administração Pública”, diz trecho da proposição.

Além disso, de acordo com o projeto, as escolas deverão documentar a entrega dos uniformes aos alunos e responsáveis, para que os mesmos fiquem responsáveis pelas vestimentas.

“O acesso de aluno da rede estadual de ensino sem o uniforme mínimo obrigatório de que trata o 1º do art. 1 desta lei implica na caracterização de falta ao estudante, para todos os efeitos educacionais cabíveis, e na apuração da responsabilidade funcional do gestor escolar da respectiva unidade”, afirma outro trecho do projeto.

SUBSÍDIO DE US\$10MIL

Lions Internacional auxilia vítimas da enchente em Cáceres

LCIF aprovou subsídio de US\$10mil às famílias no município

FABÍOLA TORMES / Redação DS

Os associados de Lions Clubs em todo o mundo servem nas suas comunidades de muitas maneiras diferentes. São programas totalmente desenvolvidos, materiais para serviços e assistência organizacional para oito causas globais e várias iniciativas especiais.

Onde e quando uma catástrofe acontece, os Leões estão com frequência entre os primeiros a oferecer ajuda. E a Fundação de Lions Clubs International (LCIF) está presente ao lado deles, pronta para apoiar seus esforços com assistência para angariação de fundos por meio de programas de subsídio para ajuda às vítimas de catástrofes.

De julho de 2023 a fevereiro de 2024 a LCIF concedeu 167 subsídios relacionados a socorro após catástrofes, totalizando US\$ 6.120.626.

Um dos últimos subsídios aprovados é de 10 mil dólares (R\$ 49.436,57) para atender as vítimas da enchente na cidade de Cáceres, no Estado de Mato Grosso. A forte chuva ocorreu no dia 10 de fevereiro e atingiu gra-



A forte chuva ocorreu no dia 10 de fevereiro (Foto: Ronivon Barros)

“Nossa Fundação ajudando os leões a minimizar o sofrimento

vemente o município, causando danos, alagamentos de ruas, casas e veículos, e deixando famílias desabrigadas.

“Esta é a nossa Fundação ajudando os Leões a minimizar o sofrimento e a situação difícil da comunidade. Isto só é possível gra-

ças a sua generosidade em contribuir com LCIF”, agradeceu o Coordenador de LCIF do Distrito LB-4, João da Silva Medeiros Filho.

Com esse valor, os Lions Clubs Cáceres e Cáceres Portal do Pantanal farão a entrega de kits de cama e banho às famílias, contendo: fronha, lençol de solteiro, lençol de casal, cobertor, toalha de banho.

Serão montados dois tipos de kits, para casal e solteiro, em quantidade diferente para cada um deles. “E o auxílio disponibilizado de 10.000 dólares vai dar para atender 320 famílias, sendo 160 famílias com o kit 01, de casal, e 160 famílias com o kit 02, de solteiro”, explica o Go-

vernador do Distrito LB-4 (Mato Grosso), Márcio Batista Sales.

Os materiais já estão sendo adquiridos e serão distribuídos de acordo com os cadastros realizados pela Defesa Civil, que estão na Secretaria de Assistência Social do Município de Cáceres e estarão disponíveis a associados do clube através dos Centros de Referência de Assistência Social (Cras).

Os kits serão distribuídos a partir de segunda-feira, dia 6 de março, de casa em casa, mediante a avaliação dos cadastros.

Vale ressaltar que o Governo do Estado está auxiliando essas famílias com cestas básicas e materiais

PREVENÇÃO

Defesa Civil faz mapeamento de áreas de risco em Jauru e Comodoro

CAMILLA ZENI / Secom

A Defesa Civil de Mato Grosso realiza o mapeamento de áreas de risco nos municípios de Jauru e Comodoro.

De acordo com o secretário adjunto de Proteção e Defesa Civil, coronel BM César Brum, a atividade é desenvolvida em conjunto com as Coordenadorias Municipais de Proteção e Defesa Civil e visa a gestão e prevenção de desastres naturais.

“O mapeamento envolve a identificação de áreas suscetíveis a desastres como inundações e deslizamentos de terra, e a avaliação da probabilidade de ocorrência desses fenômenos. A atividade é fundamental para que seja possível adotar medidas preventivas e elaborar um plano de resposta em caso de emergência”, explicou o secretário.

Para o mapeamento de risco, a Defesa Civil Estadual utiliza tecnologias como imagens de satélite, dados de sensoriamento remoto, drones e sistemas de informação geográfica (SIG) a fim de levantar dados geográficos e as características físicas da região, como elevações, rios, estradas e a localização das casas.

Com o mapeamento, os gestores podem direcionar alertas para notificar a população, com antecedência, sobre possíveis emergências.

DIÁRIO DA SERRA

ACESSE O SITE >>> www.diariodaserra.com.br

INSTAGRAM: @DIARIODASERRA

FACEBOOK: DIÁRIO DA SERRA

WHATSAPP: (65) 3326-4724

LUCAS DO RIO VERDE

Operação prende reeducandos que descumpriram regras do semiaberto

A ação integrada tinha como alvo 40 reeducandos

Redação DS

Quarenta reeducandos que descumpriram regras do regime semiaberto de cumprimento de pena no município de Lucas do Rio Verde foram alvos, nesta quinta-feira, 29 de fevereiro, da Operação Regresso, realizada pelas Promotorias Criminais da cidade. A ação integrada contou com a participação da Polícia Civil, Polícia Militar, Polícia Penal e Guarda Municipal. Os mandados de prisão foram expedidos pela 1ª Vara Criminal de Lucas do Rio Verde.

Segundo o MPMT, os alvos não cumpriram as condições estabelecidas pela Justiça para o cumprimento do regime semiaberto, dentre as quais o monitoramento com a utilização de tornozeleira eletrônica, o dever

de permanecer recolhido na sua residência durante o período das 19h às 6 horas de segunda a sexta-feira e integralmente nos finais de semana e feriados, bem como proibição de frequentar bares, casa de jogos, boteco, prostíbulos e outros lugares onde haja ampla difusão e consumo de bebidas alcoólicas e drogas, dentre outras condições.

Somente neste ano, a Promotoria Criminal de Lucas do Rio Verde já efetuou mais de 80 pedidos de regressão cautelar de cumprimento de pena. “O reeducando que progrediu do regime fechado para o semiaberto precisa entender que ainda está cumprindo pena a ele estabelecida em sentença. As condições e regras do regime aberto e semiaberto já são demasiadamente brandas, e exige-se um mínimo de responsabilidade pelo condenado”, defendem os promotores.

Destacam ainda que “o

fato do reeducando descumprir reiteradamente as condições e regras estabelecidas, denota que ele ainda não está apto a retornar ao convívio em sociedade. Ações integradas como a presente reafirmam o compromisso de todos os órgãos envolvidos com a segurança da comunidade”.

No Brasil, as penas privativas de liberdade são executadas em forma progressiva. Ou seja, de acordo com o mérito do condenado e o cumprimento de determinado período da pena, ele poderá passar de um regime mais rigoroso para um mais brando ao longo da execução da pena, observados os critérios legais. Contudo, a legislação também prevê hipóteses de regressão de regime, em que o reeducando é transferido para um regime mais severo daquele em que se encontra, principalmente diante dos descumprimentos das condições e regras estabelecidas.



Operação Regresso, realizada pelas Promotorias Criminais

PÁSCOA FELIZ

Polícia Militar arrecada chocolates para crianças carentes

Os chocolates serão transformados em ovos de Páscoa

Redação DS

A Polícia Militar, através de uma de suas unidades do 7º Comando Regional, iniciou nesta semana uma ação solidária para arrecadar barras de chocolate, que serão transformadas em deliciosos ovos de Páscoa.

“A Páscoa está chegando e nós do 19º Batalhão de Polícia Militar estamos empenhados em fazer dessa época um momento mais doce e especial para as crianças carentes da nossa comunidade!”, afirmam os responsáveis, nas redes sociais, ao pedir a colaboração de todos.

“Assim como nos anos anteriores, neste ano queremos novamente proporcionar uma Páscoa cheia de alegrias para todas as nossas crianças e, para que isso aconteça, contamos com o seu apoio”, reforça o responsável pelo



Ação solidária para arrecadar barras de chocolate

Projeto Judô Tatame, do 19º Batalhão da Polícia Militar, Sargento PM Da Silva.

“Queremos levar alegria e sorrisos a essas crianças, tornando a Páscoa delas mais feliz e memorável”.

Aqueles que puderem contribuir, fazendo a doação de barras de chocolate, podem entregar em qualquer uma das unidades de polícia do 7º Comando Regional.

Veja os locais de doação abaixo:

19º BPM em Tangará

12º CIPM em Barra do Bugres

16º CIPM em Campo Novo do Parecis

22º CIPM Força Tática em Tangará

1º CIA PM Nova Olímpia

6º CIA PM Sapezal

1º PEL PM em Brasnorte NPM Denise

NPM Porto Estrela

“Sua contribuição fará toda a diferença na vida dessas crianças! Juntos, podemos fazer da Páscoa delas uma experiência inesquecível”.

LUCAS VELOSO PEREZ

“A cidade está em luto pela fatalidade”, disse amigo, sobre morte do aluno do curso de salvamento dos bombeiros



GI MT

Amoroso, dedicado e sonhador, assim era Lucas Veloso Perez, de 27 anos, conforme relatos de amigos e familiares. O jovem morreu após se afogar quando fazia um treino de salvamento do Corpo de Bombeiros, em Cuiabá, na terça-feira, 27. Natural de Caiapônia (GO), onde a família dele mora, Lucas estava na capital mato-grossense há cerca de 9 meses, atuando como soldado na corporação militar.

Um amigo da família do jovem afirmou que todos estão abalados com a notícia. “Era um ótimo rapaz. Que eu saiba, ele nunca

teve problemas de saúde, sempre praticou esporte. Foi um choque para todos. A cidade está em luto pela fatalidade”, disse.

O pai de Lucas contou que o filho sonhava com a carreira de bombeiro desde criança e que, inclusive, deixou a profissão de engenheiro eletricista para seguir a carreira pretendida.

Em nota, a Secretaria Estadual de Segurança Pública (Sesp-MT) disse que está investigando a morte do militar.

Conforme o boletim de ocorrência, o jovem sofreu uma parada cardíaca e foi encaminhado até um hospital particular da capital. No local foi feito um procedimento para reanimá-lo, mas ele não resistiu e morreu na unidade.

A Polícia Civil informou que Lucas participava do curso de formação de soldados e que passou mal enquanto fazia uma aula de instrução de salvamento. A perícia apontou que a morte foi por afogamento.

GM CRUZE LT SEDAN

2014/2014

Automático 1.8

TOYOTA YARIS XLS

2014/2014

Automática 1.8

FORD FOCUS SE

2014/2017

Automático 2.0

GM ONIX PLUS

2022/2023

Manual 1.0 Turbo

GM TRACKER PREMIER

2024/2025

Automática 1.3 Turbo

VW FOX GI

2014/2014

Manual 1.0

GM ONIX PLUS PREMIER

2021/2019

Automático 1.8 Turbo

GM ONIX LS

2015/2014

Manual 1.0

SCANIA P124C 6X4 420

2007/2007

CABINETE PASTEL 2008

SCANIA G420 A 684

2011/2012

CABINETE NEGRO CARRA ALTA 2014/2018

CONQUISTE O SEU CHEVROLET 0 KM!

Simule os planos disponíveis para conquistar o sonho do Chevrolet Onix com a Condição Chevrolet. Planos em até 84 meses para pagar e você concorre, semanalmente a prêmios de R\$ 25 mil pela Loteria Federal

LEANDRO JOSE BONFIM - CPF: 004.023.011-29, torna público que requereu à Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Tangará da Serra (SEMMEA), a Licença Ambiental Simplificada (LAS) para a atividade/empreendimentos de Condomínios Residencial Horizontal, localizado na Rua Bem Te Vi, Lote 42, Quadra 14, Loteamento Residencial Alto da Boa Vista, Bairro Jardim Alto da Boa Vista, no Município de Tangará da Serra - MT. **Responsável Técnico: Matheus Caldeira Primo, Engenheiro Civil. (65) 9.9934-0129.**

MARCIA RODRIGUES CUNHA - CPF: 824.949.831-43, torna público que requereu à Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Tangará da Serra (SEMMEA), a Licença Ambiental Simplificada (LAS) para a atividade/empreendimentos de Condomínios Residencial Horizontal, localizado na Rua 27-B, Lote 05, Quadra 04, Loteamento Jardim Itália, Bairro Jardim Santa Lúcia, no Município de Tangará da Serra - MT. **Responsável Técnico: Matheus Caldeira Primo, Engenheiro Civil. (65) 9.9934-0129.**

ATA DE REUNIÃO DE SÓCIOS DA RIO VERMELHO SERVIÇOS E PARTICIPAÇÕES LTDA
CNPJ/ME nº 05.279.218/0001-40 - NIRE nº 51.200.826.141
Aos dias 28 (vinte e oito) do mês de (02) fevereiro de 2024, às 10:00 horas, na sede social da **RIO VERMELHO SERVIÇOS E PARTICIPAÇÕES LTDA**, no Município de Tangara da Serra, na Av. Brasil, 483-N, Bloco A, sala 03, Bairro, Centro – CEP: 78.300-000, Estado de Mato Grosso, na presença de todos os sócios da empresa. Deliberações: Considerando que o atual capital social da Sociedade é excessivo em relação ao seu objeto, os sócios, por unanimidade, aprovaram, nos termos do artigo 1.082, II do Código Civil Brasileiro, a sua redução em R\$ 53.283.663,00 (cinquenta e três milhões, duzentos e oitenta e três mil, seiscentos e sessenta e três reais). A redução de capital social será feita restituindo-se o valor das quotas às sócias, de forma proporcional a participação de cada sócia, conforme disciplina o caput do artigo 1.084 do Código Civil Brasileiro. Em virtude da deliberação acima, o capital social de R\$ 57.783.663,00 (Cinquenta e sete milhões, setecentos e oitenta e três, seiscentos e sessenta e três reais), representado por 57.783.663,00 (Cinquenta e sete milhões, setecentos e oitenta e três, seiscentos e sessenta e três) quotas, com valor nominal de R\$ 1,00 (um real) cada, passará a ser de R\$ 4.500.000,00 (quatro milhões, e quinhentos mil reais) representado por 4.500.000 (quatro milhões e quinhentas mil) quotas, com valor nominal de R\$ 1,00 (um real) cada. Nos termos parágrafo 1º do artigo 1.084, do Código Civil, a empresa publica neste ato, concedendo aos credores quirografários terão 90 (noventa) dias contado da data da publicação da presente ata, para se opor ao deliberado, após o qual, não havendo impedimento, será arquivada alteração do contrato social para tal finalidade, formalizando a redução do capital social de forma definitiva. **Sócios:**
Hemeco Empreendimentos e Participações Ltda
Senarezi Participações e Gestão de Bens Ltda
Fênix O.R Participações e Gestão de Bens Ltda

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA – AGE

COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DO POVO INDIGENA HALITI PARESI - COOPIPARESI

NIRE 51400010781 – CNPJ 36.558.644/0001-47

O Presidente da Cooperativa Agropecuária do Povo Indígena Haliti Paresi - Coopiparesi, no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto Social, artigo 18 Senhor Genilson Andre Kezomae, convoca os senhores Associados, que neste ato totalizam 27 (vinte e sete) membros, para reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária – AGE a realizar-se no dia 22 de março de 2024, na sua sede social, sito à Rod BR 364 Km 837 mais vinte e dois quilômetro a esquerda s/n Zona Rural, Sapezal – MT, as 07:00 (sete horas), em primeira convocação, com a presença de 2/3 dos Associados; às 08:00 (oito horas), em segunda convocação, com a presença de metade mais um dos Associados ou às 09:00 (nove horas), em terceira e última convocação, com a presença de no mínimo 10 (dez) Associados, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

I - Apresentação dos resultados da safra de soja 2023/2024;

II – Compromissos quitados e não quitados;

III – Situação do Repasse Social e repasse para comunidade;

IV – Situação dos Condomínios;

V – Informações andamento safrinha 2024;

VI- Informações sobre denúncias ao Ministério Público Federal relacionado as atividades agrícolas;

VII- Informações sobre licenciamento ambiental.

VIII – Outros assuntos de interesse social.

Sapezal, MT 27 de fevereiro de 2.024.

Genilson Andre Kezomae

Presidente

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA – AGO

COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DO POVO INDIGENA HALITI PARESI - COOPIPARESI

NIRE 51400010781 – CNPJ 36.558.644/0001-47

O Presidente da Cooperativa Agropecuária do Povo Indígena Haliti Paresi - Coopiparesi, no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto Social, artigo 18 Senhor Genilson Andre Kezomae, convoca os senhores Associados, que neste ato totalizam 27 (vinte e sete) membros, para reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária – AGO a realizar-se no dia 22 de março de 2024, na sua sede social, sito à Rod BR 364 Km 837 mais vinte e dois quilômetro a esquerda s/n Zona Rural, Sapezal – MT, as 11:00 (onze horas), em primeira convocação, com a presença de 2/3 dos Associados; às 12:00 (doze horas), em segunda convocação, com a presença de metade mais um dos Associados ou às 13:00 (treze horas), em terceira e última convocação, com a presença de no mínimo 10 (dez) Associados, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

I – Prestação de contas dos órgãos de administração, acompanhada do parecer do Conselho Fiscal, relativas ao exercício de 2023, compreendendo:

a) Relatório de Gestão.

b) Balanço Geral.

c) Demonstrativo das sobras ou perdas decorrentes da insuficiência das contribuições para a cobertura das despesas da sociedade.

d) Parecer do Conselho Fiscal.

e) Plano de atividades da Cooperativa para o exercício de 2.024.

II – Destinação das sobras apuradas ou rateio das perdas deduzindo-se, no primeiro caso, as parcelas para os Fundos Obrigatórios.

III – Eleição e posse dos componentes do Conselho Fiscal;

IV – Fixação ou não de valor de honorários, gratificações e cédula de presença dos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal.

V – Outros assuntos de interesse social.

Sapezal, MT 27 de fevereiro de 2.024.

Genilson Andre Kezomae

Presidente



LUTANDO É QUE SE VENCE

Donatilia Rodrigues Pereira, uma mulher que o sofrimento só fez melhor

ROSI OLIVEIRA / Especial DS

Quarta filha do casal José Rodrigues das Neves e Vergília Vieira Rocha, Donatília Rodrigues Pereira nasceu em 29 de abril de 1937 em Itamarandiba, em Minas Gerais, e desde muito cedo aprendeu a lidar na terra com os pais que, na classificação da filha Dionízia Rodrigues Pereira, conhecida por Dona Nice, eram extremamente pobres.

Conforme Nice, a mãe foi logo cedo apresentada a uma enxada e com ela cresceu nas mãos. A família era desprovida de qualquer recurso e se mudava com muita frequência por viver da caridade das pessoas que lhes davam lugar para morar por certo tempo, ou quando aparecesse um trabalho para onde pudessem mudar o casal com os oito filhos:

Antonio, Sebastiana, Maria, Alcina, Vicente, Domingos, Geralda e Donatilia. “Lidava no sol e na chuva colhendo café ou algodão”.

Não estudou, inclusive, nem o nome aprendeu a assinar, destino dos outros irmãos da qual somente Geralda escapou. “No lugar aonde eu nasci a gente nunca via ninguém indo para escola e nem sabia que tinha escola”, conta a filha. “Morava hoje aqui, o ano que vem já ia para outro lugar”.

Por conta dos costumes antigos, casou-se muito nova, com apenas 13 anos de idade, com Antônio Pereira de Santana, que conheceu numa dessas mudanças. Ele tinha 17 anos. “Os pais não deixavam ficar de namoro um com outro. Quando via que o rapaz era bom, já dava jeito de casar”, conta a filha.

Após o casamento, a vida

de Donatília teve uma pequena melhora, pois o casal foi morar nas terras da sogra, que era uma mulher muito boa, e através de mutirão ganharam uma casinha no quintal dos parentes do marido.

Tudo seguia seu curso natural e a cada dia que passava o casal se mostrava mais unido. Antônio era mais calmo e apesar da esposa ser mais brava, se davam muito bem.

O casamento foi um dos maiores acertos de Donatilia, uma vez que o esposo era um homem muito bom, tanto para ela quanto para os filhos. Quando tinha 16 anos o primeiro filho chegou, Geraldo. Com proposta de vida melhor, e acompanhando os sogros, todos se mudam para o Paraná. “A proposta de um lugar em que se o colono limpasse a terra, poderia nela morar e plantar para sua manutenção. Ali plantaram café e o restan-



A praça da Vila Esmeralda receberá o nome de Donatilia

te dos filhos nasceram”, conta a filha. No Paraná nasceram Dionízia, Cícero, Maria do Amparo e Geni.

1
Tempos depois, o sogro
retorna para Minas Gerais,
mas Donatilia e o esposo

decidem ficar.

Quando o contrato terminou, a família teve novamente que se mudar e iniciou a perambulação de um lugar para outro, conforme a filha conta.

A viagem que marcou o adeus com lágrimas que jamais secaram

Com a vinda para o Mato Grosso, a família acabou por perder o contato com o restante dos parentes que lá ficaram, restabelecendo-o somente 28 anos depois. “Demorou demais para chegar aqui, era estrada de chão, meus irmãos nunca tinham andado de carro e, virou aquela ‘vomitadeira’ dentro do ônibus, parecia que estava tudo rodando”, conta Nice, rindo da recordação e da dificuldade que era subir a Serra Tapirapuã.

“Pediram para os adultos descerem para empurrar o caminhão e para ficar mais leve e nós começamos a chorar com medo de deixarem nossos pais para trás”, relembra.

“Chegamos em 1973. A cidade era toda coberta de tabuinha, as ruas eram de terra e dormimos sobre panos forrados no chão”.

Donatilia, após a viagem, chorou mais ainda por perder um saco com panelas e outros objetos que trazia. “Era só o que a gente tinha”.

Alugaram um barraco e a vida foi caminhando. O esposo tão logo chegou já conseguiu trabalho em uma fazenda e foi com um dos filhos, deixando Donatilia com os outros. Como o marido não mandava notícias, decidiu fazer umas rosquinhas e os filhos vendiam e assim, sustentava os filhos. Quando foi para a fazenda, o esposo teve o aluguel da casa em que deixou a família pago pelo ‘gato’ (pessoa que empreitava o serviço e contratava a mão de obra).

O esposo chegou em casa depois de vários meses com o filho bastante debilitado, pois tivera que fugir da fazenda e caminhou muito sem saber o rumo por nada conhecer na região. Com essa fuga, Donatília já estava dando os dois por mortos, uma vez que o ‘gato’ disse que por onde deveriam ter andado havia muita onça e ela já estava fazendo de tudo para juntar o dinheiro para voltar para junto dos seus.

Através desse aprendizado, seu esposo Antônio passou a ser Antônio ‘Gato’ e contratava pessoas para realizar serviços em fazendas.

Muito trabalhadeira, Donatília passou a seguir o esposo e cozinhava nas fazendas para cerca de 20 a 30 peões.

Quando aposentou-se passou a trabalhar como cabo eleitoral e geralmente o candidato que ela apoiava, ganhava. Por isso, era demasiadamente disputada pelos candidatos. “Ela brigava pelo candidato e ia longe por causa de um comício”.

No ano de 1996 teve um Acidente Vascular Cerebral e depois disso ficou com a saúde bastante abalada. Como não melhorava, os parentes a levaram para São Paulo em busca de tratamento, mas como tudo era muito mais difícil, retornaram e ela acabou falecendo no dia 16 de novembro de 1998, com 56 anos.

Ao se consultar em São Paulo, a suspeita é de que havia desenvolvido um câncer de intestino, mas aqui, teve como causa da morte, a doença de chagas.

Como forma de homenagem, Donatilia teve o nome lembrado pelo vereador Edmilson Porfírio e terá seu nome eternizado na praça da Vila Esmeralda, lugar que amou e escolheu para fincar suas raízes e aonde findou seus dias. “Donatilia Rodrigues Pereira é mais uma anônima que dedicou grande parte da sua vida para ajudar os municípios e para o desenvolvimento de Tangara da Serra, e por isso é merecedora de nossa homenagem”, agradece Edmilson Porfírio.

Mato Grosso
Um lugar aonde o dinheiro
era puxado no rastelo

Com filhos para sustentar e a incerteza de ter uma terra ou mesmo um lar, o esposo de Donatilia ouviu falar de Tangará da Serra. “Meu pai ouvia o rádio o dia todo e diziam que aqui o dinheiro era muito que ganhava e, que dava para puxar no rastelo. Ele botou na cabeça que vinha para cá e começou a juntar o dinheiro”.

Com a quantia em mãos, a família arrumou a mudança e Donatilia, que morava há época em Umuarama, foi até Paranavaí para se despedir da mãe com o filho mais velho. A mãe ao saber da mudança não se alegrou e disse que preferia morrer ao ver a filha vindo para tão longe. E ainda acrescentou que nunca mais os veria. Foi repreendida pela filha que prometeu voltar para visitar os que lá ficavam.

Nisso, saiu para se despedir de uma tia que morava nos fundos da casa da mãe e a deixou sentada na porta com o pai. Ao retornar, encontrou a mãe no mesmo lugar já sem vida. Com isso, a viagem teve que ser adiada. “Vimos de lá para cá muito mal por termos enterrado minha avó num dia e já termos vindo no outro. Foi o maior sofrimento naqueles ônibus velhos, minha mãe chorava o tempo inteiro”, relembra.

“Já tinha entregado a fazenda e a gente não podia mais ficar, tinha que vir”.